

ESCOLA SABATINA | 3º TRIMESTRE 2024

“O LIVRO DE MARCOS”

Lição 6 DE DENTRO PARA FORA

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Texto de base | **Marcos 7:24-30**

Verso Áureo

“Nada há, fora do
homem, que,
entrando nele,
o possa contaminar;
mas o que sai dele,
isso é que contamina
o homem”
(Marcos 7:15)





PERGUNTA QUEBRA-GELO

Creemos nós que os nossos hábitos e práticas religiosas têm origem em Jesus? Que estas nos distinguem e nos permitem manter um certo distanciamento dos outros?



APROXIMAR:

Depois de ter alimentado 5000 pessoas a partir de apenas alguns alimentos, Jesus caminha sobre a água, e junta-se aos seus discípulos que remam contra um vento forte; depois realiza numerosas curas (Mc.6:30-56). Ele ensina sobre a impureza, após o que, e, em território estrangeiro, ele exorciza a filha de um estrangeiro, cura um surdo que se exprime com dificuldade e alimenta novamente 4000 pessoas (Mc.7:24 a 8:10).

O Seu ensino sobre a impureza situa-se entre eventos simétricos, mas que ocorrem em lugares opostos. O evangelho de Mateus irá retomar, na mesma ordem, estes episódios (Mt.14:13 a 15:39).

Esta sequência de eventos não é acidental...



Marcos 8:15 – “E Jesus ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.”

OBSERVAR:

Jesus partilhou frequentemente as suas refeições com pessoas consideradas impuras: estrangeiros e estranhos, doentes, cobradores de impostos, em particular com mulheres, e mesmo prostitutas. Ele acolheu-os, encorajou-os, curou-os e reintegrou-os numa sociedade que os rejeitava.

- **Seria ele politicamente correto?**

Reformador e mesmo revolucionário, Jesus era um Judeu verdadeiro, considerado como um Rabi, e praticava os preceitos da Tora, estando perfeitamente integrado na sociedade judaica. Ele era abordado com regularidade pelos Judeus religiosos que o interrogavam, questionando os seus ensinamentos e práticas... o que eles faziam habitualmente entre eles próprios. O debate era habitual, em particular com os Fariseus que tinham uma certa abertura de espírito. Mas não se devia tocar em algumas das suas tradições... **tal como nas nossas?**

Tal como alguns escribas, esses religiosos pediam a Jesus o motivo por que ele e os seus discípulos não lavavam as mãos antes das refeições (Mc.7:1-5). Paralelamente, naquela época, só se tomava uma refeição com pessoas do seu próprio círculo, e sobretudo, jamais com aquelas que a sociedade excluía..., mas com quem Jesus se encontrava frequentemente.

Como explicar a reação energética de Jesus? Ele acusa esses religiosos de rejeitarem os preceitos de Deus em proveito da tradição dos homens, ilustrando o seu ponto de vista pela recusa deles em suprir as necessidades dos seus próprios pais em favor das ofertas religiosas. A **compaixão** não era uma prioridade na religião formal e antissocial que eles tinham.



ADERIR:

Em ambos os lados do ensino de Jesus sobre a impureza, o Evangelho de Marcos coloca os dois relatos das multidões alimentadas por Jesus, bem como das curas, primeiro a favor dos israelitas, e depois dos não-israelitas. Ao contrário da crença popular, as doenças, as deficiências ou outros sofrimentos, motivos de rejeição, não são castigos divinos e nada têm a ver com a impureza. Jesus associa-se com todos, independentemente da sua origem ou status.

Ele alimenta e cura tanto israelitas como não-israelitas; acolhe tanto as mulheres como os homens; deixa-se aproximar dos pecadores e entra em contacto com os excluídos. Politicamente incorreto, o seu comportamento é perturbador e questiona os hábitos daquela altura. Jesus ensina que não são as doenças, as deficiências, as origens ou os desvios das tradições religiosas que tornam alguém impuro.

São as nossas atitudes.

Jesus praticava as regras alimentares bíblicas e da época, e não mudou nada nas prescrições dietéticas da Torá. Mc.7.19 não tem nada a ver com isso. O que ele quis dizer é que nunca deveríamos considerar os outros impuros.

A impureza deve ser detetada em mim: devo ter cuidado para não me tornar impuro adotando um mau comportamento, ao prejudicar os outros, ao excluir alguém, ao falar mal dos outros, ao ferir, ou mesmo ao ofendê-los. (Mc.7:20-23)



ORAR:

Pai nosso, em Jesus tu nos chamas a examinar-nos constantemente para nos colocarmos em questão. Suplicamos-te para que nos chames à atenção em permanência sobre a necessidade de converter os nossos corações, tornado os nossos olhares positivos para com os outros; também ao corrigir as nossas atitudes arrogantes, discriminatórias, estigmatizantes e exclusivistas. Que o amor seja a nossa característica principal! Amém.

Versão original: Departamento de Escola Sabatina da União Franco-Belga dos Adventistas do Sétimo Dia